

19/5/48

## ASPIRAÇÃO

De RUBEM BRAGA

O discurso do senador José Américo é rico de verdades melancólicas. Ele tem razão com uma grande frequência, mas a verdade é que ao acabar de ler a fala do chefe udenista a gente cai em um certo desânimo. Olhamos para o futuro, e as perspectivas são pobres.

Há um fundo pessimismo nesse orador, e ele faz suas críticas e as vezes aponta soluções com um ar de quem não acredita muito que isso adiante alguma coisa.

É que estamos vivendo tempos de indignação profunda. Fomos todos levados a um tal estado de descrença nos homens que dominam a vida nacional; e os motivos de desgosto têm sido tantos, e os de entusiasmo tão raros e medíocres que estamos pobres até de aspirações. Aspiramos... a não piorar muito. E talvez por isso mesmo vamos piorando devagar, mas sempre.

O papel da UDN nesse acôrdo, e em todos os penosos incidentes que dia a dia se repetem, é um papel de amigo de bêbado. Aos bêbados e aos doidos é costume não contrariar muito e até permitir e aprovar e quem sabe mesmo sugerir uma ou outra tolice, para evitar maiores. E no caso se trata de um bêbado armado, capaz de ter alucinações ou de fingir que as tem; achamos que ele está se tornando extraordinariamente sensato quando dá um tiro no espelho no lugar de matar o pianista.

Ora, tudo isso deve arreentar os nervos de quem topa uma tal parada com boas intenções. O senador José Américo é um homem de coração roído.

Quem governa o Brasil de hoje? Certamente há grupos que impõem, através do governo, seus interesses e sentimentos. Há uma luta nem sempre surda e sempre feroz de interesses internos e externos. Mas deixemos de lado essas forças e vamos nos deter um pouco no pequeno grupo de homens que está imediatamente junto à presidência da República. Homens cujas palavras são capazes de fazer mover ou deter a mão do presidente. É nesses homens que ele acredita, é nesses que ele confia, esses são propriamente seu povo, a gende de casa; é com esses, afinal de contas, que ele governa.

Não sendo, por si mesmo, o que se chama uma personalidade empolgante, teve o general Dutra a extraordinária inabilidade de se cercar de uma turma confrangedora. Seu "brain trust" é de cortar o coração; um "team de pequenos homens ávidos e mesquinhos, tão curtos de vista e de idéias e tão largos de estômago que não há mesmo como caracterizá-los senão como o Partido da Copa e Cozinha.

É bem certo que o general não faz tudo o que essa gente quer; o general não é louco, e me parece um homem de boa vontade que pretende governar o melhor possível até o fim do mandato e depois ficar em sossêgo.

Mas a verdade é que não há, nessas alturas, a atmosfera moral para a execução de um plano sadio e honesto em setor algum da vida nacional. Belas idéias, nobres esforços, altas intenções - tudo se amesquinha, tudo perde a graça e a fé quando tocado por essas mãos pobres.

Tudo a que podemos aspirar mesmo é que esse estado de coisas não piore muito ou não piore muito depressa. Isso o senador José Américo não disse, mas é talvez, no fundo, o que ele sente.

.X.X.X.X.X.